

MEIO AMBIENTE

Empresa responsável pela limpeza urbana terá de pagar R\$ 150 mil por dia, enquanto lixo hospitalar se acumular na garagem do SLU

Ibama multa Qualix

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

Forte mau cheiro, chorume escorrendo dos caminhões, moscas e urubus em pleno Setor de Garagens Oficiais, na Asa Norte. O pátio do Sistema de Limpeza Urbana (SLU) virou depósito para o lixo hospitalar. A irregularidade resultou ontem em multa. A Qualix Serviços Ambientais terá de pagar R\$ 150 mil por cada dia que os caminhões com lixo da empresa permanecerem estacionados no pátio do SLU. Fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) constataram na manhã de ontem que a Qualix não acatou notificação, entregue há três dias, que determinava a remoção dos resíduos até a meia-noite de ontem. “Ao contrário do que esperávamos, chegaram mais caminhões após a notificação”, afirmou o chefe de fiscalização do Ibama-DF, Antônio William Pereira da Costa. Por isso a empresa foi multada ontem.

Onze caminhões abarrotados de lixo hospitalar estão parados no pátio do SLU no Setor de Garagens Oficiais. A fiscalização do Ibama começou às 10 horas de ontem. O objetivo era verificar se a empresa havia retirado os caminhões. Até anteontem, sete veículos estavam estacionados. Dois deles com os pneus vazios devido ao peso do lixo e ao tempo parado. Do lixo já se acumulou chorume – resíduo líquido da decomposição da matéria orgânica – e agora escorre pela carroceria. “Em uma dessas poças de chorume verificamos a presença de lar-

Carlos Vieira/CB



FISCAIS DO IBAMA FIZERAM ONTEM INSPEÇÃO NOS CAMINHÕES QUE SERVEM DE DEPÓSITO PARA O LIXO

vas, o que denuncia o tempo que estão parados”, disse Michel Kawashita, chefe da Divisão Técnica do Ibama-DF. Durante a madrugada e no início da manhã, mais quatro caminhões chegaram.

Outra exigência do Ibama não cumprida foi a maneira como o lixo deveria ser acondicionado. O órgão exigiu que os caminhões fossem cobertos por lonas impermeáveis, o que retardaria o tempo de decomposição, além de proteger de chuvas ocasionais. “Do jeito que estão, a contaminação pode ser muito rápida caso chova”, apontou Pereira da Costa. Há 10 dias, o lixo hospitalar se acumula sem ter um local adequado para ser despejado. O depósito da Cei-

lândia foi embargado porque o incinerador quebrou.

O Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana (Belacap) recebeu a notificação da multa e irá repassar na segunda-feira à Qualix. A empresa presta serviço ao Governo do Distrito Federal e está subordinada à Belacap. Foi autuada no artigo 43 do decreto 3.179, de 1999, que regulamenta as sanções previstas na Lei de Crimes Ambientais, por armazenamento e depósito de resíduos nocivos à saúde humana e ao meio ambiente. Por ser reincidente, o valor da multa dobrou de R\$ 75 mil para R\$ 150 mil por dia.

Segundo o representante da

Qualix, Pedro Gonzalez, a empresa vai avaliar o caso na segunda-feira. “O nosso departamento jurídico provavelmente irá recorrer. Mas esta decisão só será tomada após apreciação do conteúdo das notificações”, explicou. A empresa espera que a proposta, apresentada quinta-feira, para que os detritos sejam despejados em uma vala improvisada na usina de incineração de lixo da Ceilândia, seja aprovada rapidamente. Amanhã, o Ibama-DF vai se reunir com o Ministério Público do DF e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) para discutir a viabilidade da alternativa.